

'Tucanos' ainda estão indecisos

BRASÍLIA — O filme "A Escolha de Sofia", baseado no romance inglês de W. Styron, que conta o drama de uma judia dividida entre a entrega de um filho ou uma filha aos alemães, foi usado, ontem, por um dirigente "tucano", para explicar a situação em que ficou o PSDB com o resultado do primeiro turno. Os "tucanos" estão como a atriz Meryl Streep e não sabem se apóiam o candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, ou ficam independentes, sem candidato. Ontem, os "tucanos" trabalhavam com a hipótese mais provável de vitória do candidato do PT. Admitiam, porém, que Brizola tornaria mais fácil o apoio do partido.

— Existem menos resistências ao

apoio a Brizola, à exceção do Rio de Janeiro — confirmou o Senador Fernando Henrique Cardoso, líder do partido no Senado Federal.

Até o final do dia, ninguém havia procurado as principais lideranças do PSDB para conversas sobre coligações. Qualquer acordo, porém, vai ter de ocorrer por via institucional, ou seja, através do Presidente do partido, o ex-Governador Franco Montoro. O Senador Fernando Henrique Cardoso e o Deputado federal Euclides Scalco, Líder do PSDB na Câmara, viajaram para Brasília, para manter contatos com a bancada, aflita por uma definição.

O PSDB já estabeleceu um cronograma de discussões. Na terça-feira,

haverá em Brasília uma reunião da Executiva; na quinta-feira, reunião da bancada; e, no sábado, a direção nacional decide o que fazer.

As principais lideranças do PSDB já definiram algumas linhas básicas para acordos. Não será negociada a participação em um futuro governo e qualquer conversa com candidatos levará em consideração apenas pontos programáticos. O Senador Fernando Henrique Cardoso informou ainda que o PSDB não entrará em negociações que pretendam antecipar a implantação de parlamentarismo no Brasil por causa do resultado do primeiro turno.

Na reunião da cúpula do PSDB,

em São Paulo, quinta-feira, uma das teses que obtiveram consenso é a de que 70% dos eleitores que votaram em Mário Covas podem votar em Fernando Collor de Mello no segundo turno. Isso pode provocar um choque entre o voto e a militância partidária, segundo os "tucanos".

A possibilidade de apoio ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, entretanto, foi descartada ontem pelos Deputados Wilson de Souza (SC), Sigmaringa Seixas (DF) e Nilton Friedrich (PR). Eles defenderão, nas reuniões que os "tucanos" realizarão na próxima semana em Brasília, a tese de que o partido vá às ruas fazer campanha tendo à frente o Senador Mário Covas.